



A COR
DA

MATEMÁTICA



Indicação de 8 a 9 anos

A cor da matemática

Projeto desenvolvido na disciplina de Ensino da Matemática, pela turma do 5º período noturno, do curso de Pedagogia da UNEB - Universidade do Estado da Bahia, no ano de 2021.

Prefácio

Acor da Matemática, se estrutura após o decurso do componente curricular Ensino da Matemática, que priorizou discussões em Educação Matemática, Etnomatemática, Resolução de problemas, Matemática Investigativa, Metodologias Ativas, a partir da exploração dos conteúdos de Matemática para o ensino infantil.

A trajetória criou as bases para que pudéssemos dar um salto ainda mais alto, converter todos esses esforços na produção de uma prática, ou mesmo um ensaio em Educomunicação, dizemos isso pois, em um componente curricular de 60h, durante um semestre e, principalmente em uma modalidade remota, não podemos de forma assertiva, definir como sendo uma prática em Educomunicação.

Portanto, produzimos então uma EducoMática. Desde o primeiro dia de aula de Ensino da Matemática, os/as estudantes do 5º período noturno, foram convidados a explorar outras nuances de um ensino marcado pelo mito de ser uma disciplina “muito difícil”, coisa para “mentes brilhantes”, “bicho de sete cabeças”.

Tanto a produção do livro de contos infantis, quanto o próprio título, emerge da pesquisa de campo, realizada com crianças da comunidade local – considerando os protocolos sanitários, sobremodo de distanciamento social e com o consentimento de pais e responsáveis – por concebemos, às bases dos princípios de Educomunicação, que todo o ecossistema deveria produzir linhas de interesses, que possam convergir de forma interdisciplinar, para a garantia de aprendizagens mútuas, em um processo democrático de decisões, no sentido de construir um produto que fale dos interesses do grupo, desenvolva autonomia, protagonismo juvenil, aprendizagens e que sirvam como forma de reivindicação de processos dinâmicos de fortalecimento da cidadania.

“A cor da matemática”, narrativa de uma das crianças ao ser convidada a desenhar e pintar a “cara da matemática”, acrescentou: “Não vou pintar, porque não sei qual a cor da matemática!” Nos levou a constatar que a matemática no ensino infantil, carece não apenas de colorido, práticas lúdicas e contextualizadas, carece muito mais da ampliação do conceito para além de uma ciência fria dos números, para a ciência construída por inúmeros povos de muitas cores, raças e contextos específicos, fazendo-se questionar a linha teórica europeizada que a embranquece.

Ressaltamos que o livro em forma de E-book, foi inteiramente produzido pela turma, que se organizou em grupos de trabalho: Pesquisa; Roteiro; Ilustração, Formatação, com a mediação da docente. Além do mais, houve a interlocução entre grupos, garantindo um produto ao mesmo tempo artesanal (ilustrações feitas à mão, com base na pesquisa), quanto de usos das tecnologias para a produção do “próprio livro”, produto definido por ser algo possível nas condições de Pandemia.

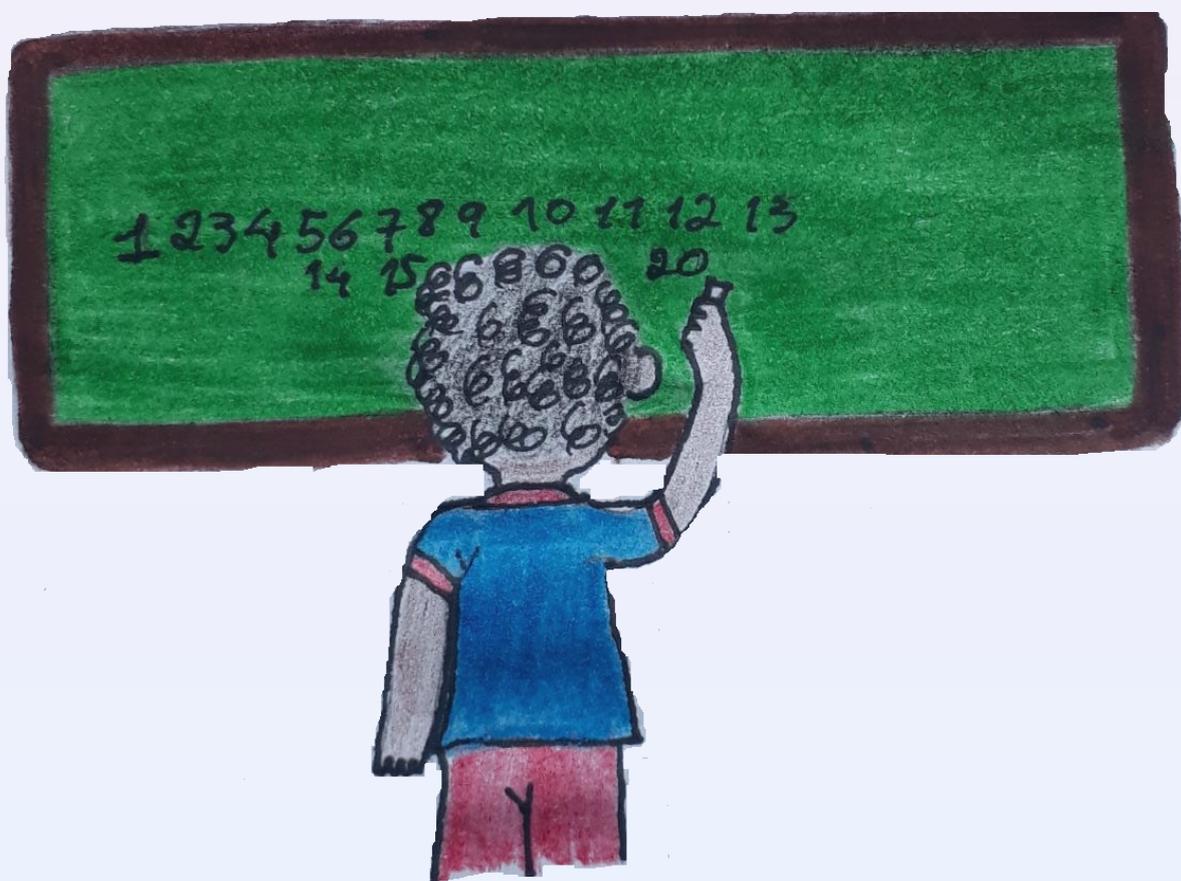
Convidamos todos vocês a embarcar nessa viagem, curtir os itinerários e, talvez responder à questão que norteou todo nosso projeto: Qual é a cor da Matemática?

Elis Santana

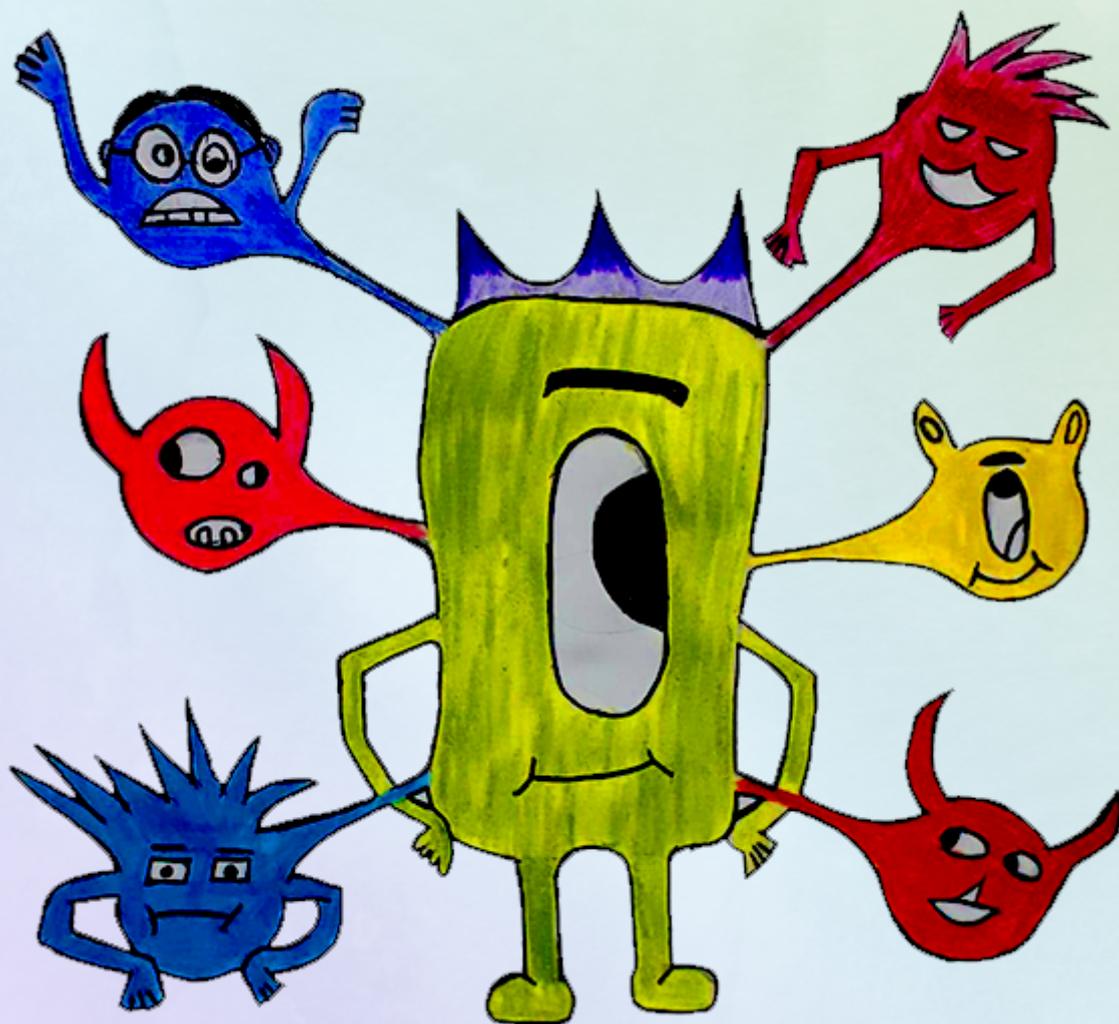
A história se inicia numa pequena casa no interior do sertão baiano, onde mora o João de 7 anos de idade com sua mãe Maria Lúcia e sua irmã Alice de 3 anos.



João é um menino que odeia matemática e tudo isso por que certa vez, sua Professora Helena pediu para que ele fosse até o quadro escrever de 1 a 30 e ele escreveu só até 20 e isso fez com o que os coleguinhas debochassem dele. João ficou muito triste e com raiva da matemática.



Todas as vezes que ele tinha que ir para a aula de matemática era um grande tormento porque ele odiava e ficava aos prantos, para ele toda disciplina era legal de aprender, menos matemática que era vista por ele como um monstro de sete cabeças, que ele batizou como monstromática.



Certo dia, a Professora Helena passou a seguinte pergunta para os alunos:

- Qual é a cor da matemática?

Nesse momento todas as crianças ficaram pensativas e começaram a questionar

- Como assim, matemática tem cor? – Disse Karine, a menina do lacinho roxo.

- A Professora tá maluquinha, matemática não tem cor. – Falou Andrezinho balançando a cabeça.

Foi quando de repente uma voz surgiu bem baixinha lá do fundo da sala:

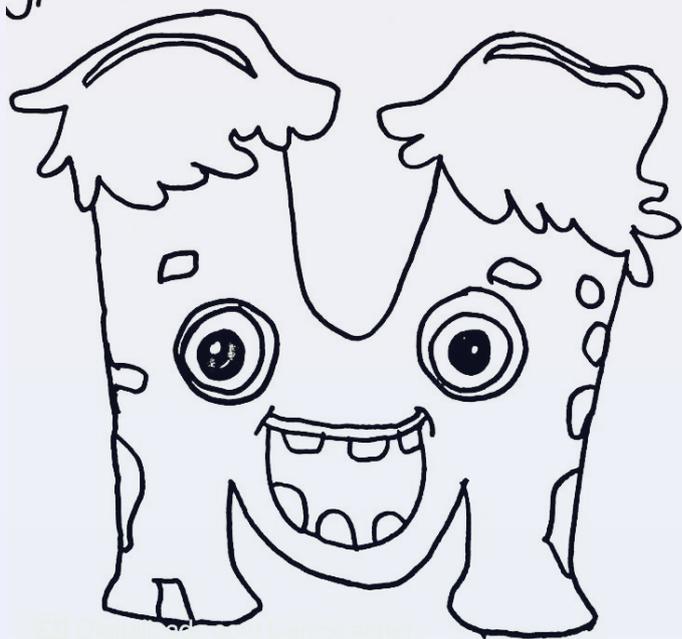
- Se tem cor eu não sei, mas que ela é feia, isso eu tenho certeza!

QUAL A COR
DA MATEMÁTICA ?



A professora surpresa com a resposta de João, pediu para que ele levasse a pergunta “Qual a cor da matemática” como atividade de casa e trouxesse a resposta no dia seguinte. E essa atitude da professora Helena deixou João muito bravo, porque ele não queria pensar na matemática, isso deixaria ele com raiva.

Agora é a sua vez... Que cor tem a matemática?



João então passou o dia inteiro pensando na resposta, mas tudo que vinha na cabeça dele era a monstrológica.

Cansado de tanto pensar sobre a monstrosomática, João então decidiu que tentaria dormir.



Quando inesperadamente, aparece sentada na cadeira de balanço do seu quarto, uma mulher, já velhinha, de cabelos brancos como a neve e olhos doces, parecia com a sua vizinha que João tanto amava.



- Nossa, você é tão linda, parece um desenho!

- disse João.

Admirado com aquela senhorinha, ele decidiu então perguntar o seu nome e para a surpresa

dele ela disse:

- Eu me chamo Matemática, muito prazer,

João!

João então duvidando afirmou:

- Não pode ser, a matemática é um monstro, e
você é tão linda.

Dona matemática então deu uma bela gargalhada e prosseguiu:

- João, hoje eu vim com uma grande missão de lhe mostrar como eu, a Matemática, sou importante e faço parte da vida das pessoas de um jeito lindo e único.

E continuou:

- Hoje eu vou te levar para lugares onde você vai conhecer crianças que amam e se divertem com a matemática e isso vai ser a resposta para a pergunta que está martelando o seu pensamento o dia inteiro. Você está pronto para embarcar nessa missão?

Assustado, mas curioso João então decidiu dizer sim a essa aventura.

O primeiro lugar que a Dona Matemática levou João deixou ele arrepiado, mas não foi de medo, foi de frio mesmo. Era uma imensidão branca, neve e gelo por toda parte. João ficou confuso e perguntou:

- Que lugar é esse, Dona Matemática?

Com um leve sorriso no rosto, ela respondeu:

- Estamos na Groelândia, João. Quero que você conheça Malik, ele é um bom menino.

Pinte Malik:



No meio do deserto de neve, apareceu um menino com os olhos puxados e o cabelo bem pretinho, ele vestia muitas roupas, mas dava pra perceber que ficou alegre em me ver.



- Oi, João! Meu nome é Malik, venha conhecer a minha comunidade Inuit.

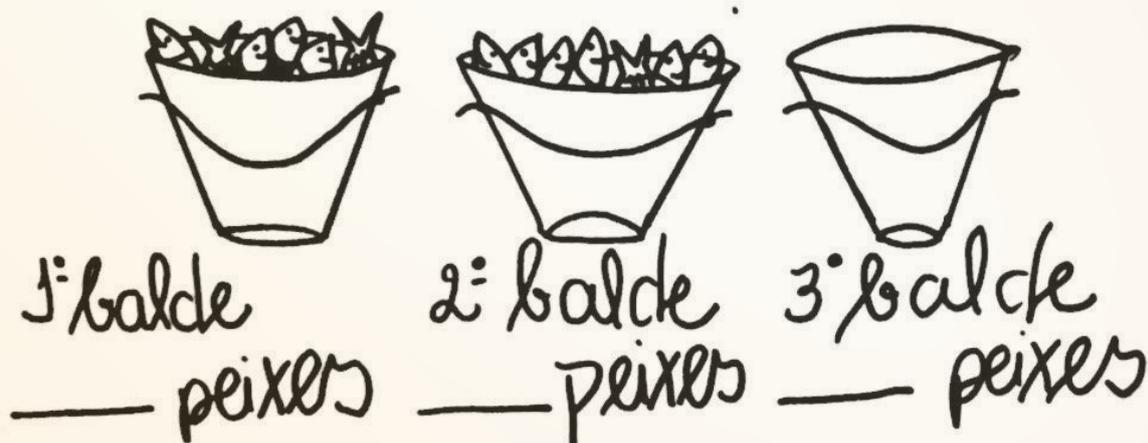
De um jeito que mais parecia mágica,
apareceu várias casas feitas de madeira e
outras de gelo.



Malik mostrou a João as crianças da comunidade, elas estavam com grandes cestas e contavam alguma coisa. João correu para ver o que estava acontecendo...

- O que eles estão fazendo? – João perguntou a Malik.
- Ah! É uma velha brincadeira nossa. Eles estão contando quem conseguiu pescar mais peixes. – respondeu Malik dando risada do espanto de João.

A comunidade está em festa e precisa de 16 peixes desenhe no 3º balde os peixes que faltam?



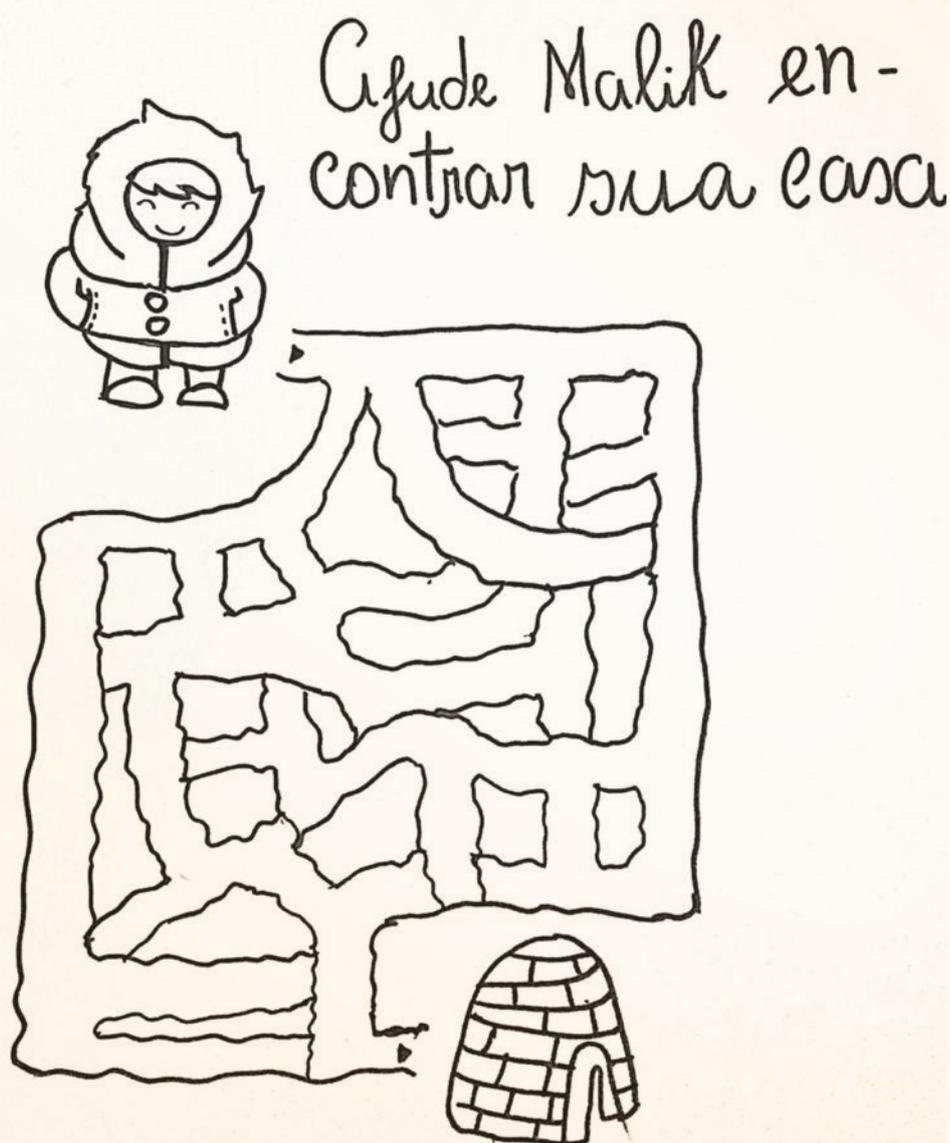
- Para conseguir pescar, nós precisamos contar quantos peixes estão faltando no nosso estoque, que dirá quantos peixes nossa comunidade precisa, quantas iscas precisamos levar, e para ficar divertido, nós premiamos com uma medalhinha feita de gelo quem consegue pescar mais peixes até o entardecer.

- Caramba, parece bem divertido mesmo, eu posso participar? – Perguntou João demonstrando muita animação.

Mas a Dona Matemática interrompeu
dizendo:

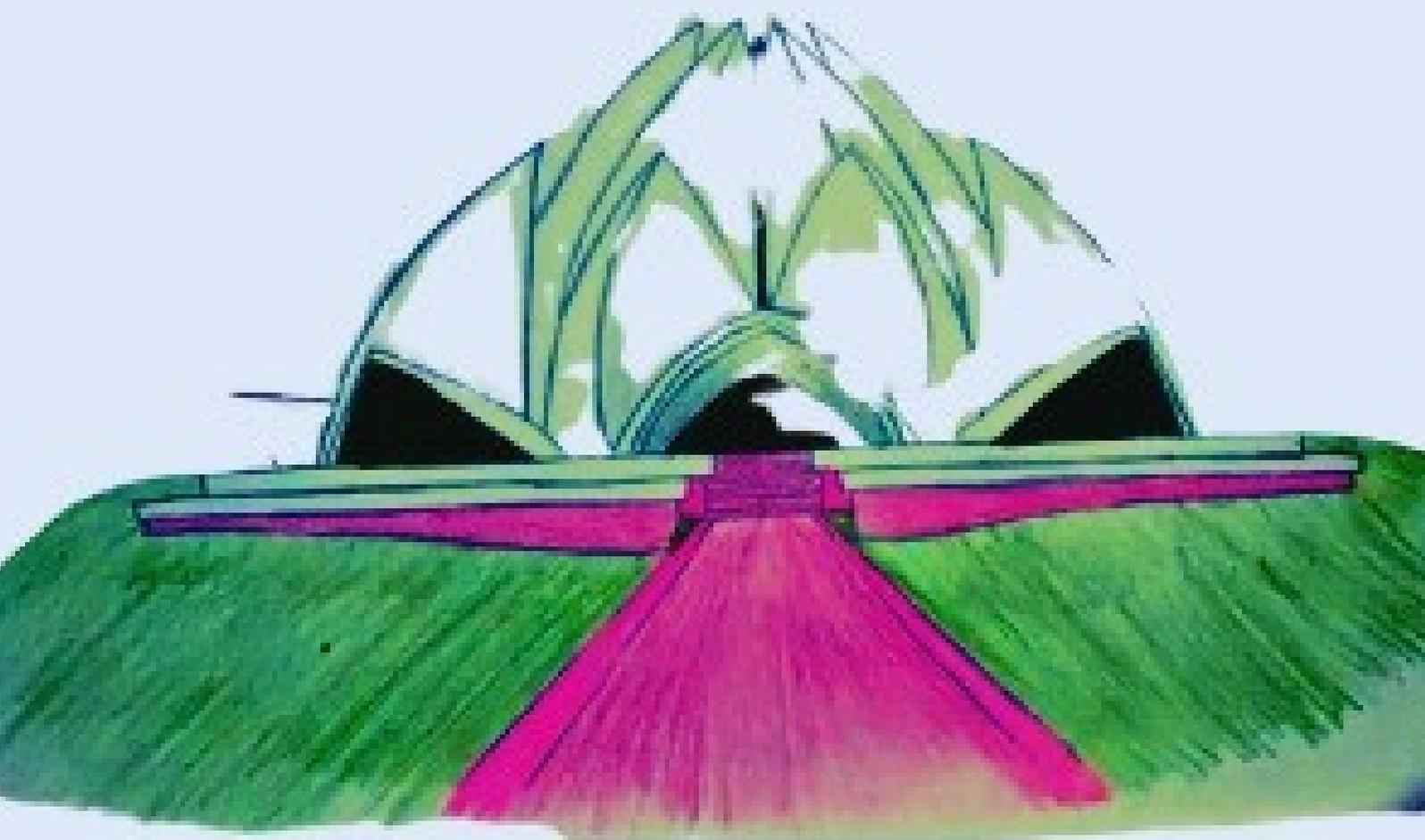
- Se despeça de Malik, nós vamos fazer mais uma viagem, ainda temos muitos lugares para visitar.

João deu tchau para Malik e se preparou para a próxima aventura.



Agora em um lugar mais quentinho, João parecia extasiado com o que estava vendo e disse:

- Minha nossa! Esse lugar parece uma flor gigante.



- Seja bem-vindo a Nova Deli, João. Estamos na Índia, esse é o Templo de Lótus. – Exclamou a Dona Matemática.

Enquanto João estava admirando aquele lugar, uma menina tímida e com roupas coloridas se aproximou e tocou o ombro de João dizendo:

- Namaste, João! Eu sou a Krishna, quero te mostrar algo bem legal, vem comigo! João entrou naquele templo, de tão surpreendido, não conseguia falar nada, só admirava.



- João, você sabia que o meu povo inventou um número que revolucionou a matemática?
- Perguntou Krishna quebrando o silêncio.
- Como assim inventaram um número? Eles sempre existiram, me irritam desde que nasci.
- Disse João.



- Não, bobinho, os números foram inventados, e foi aqui que o número 0 nasceu.

Depois disso todos os números grandões começaram a nascer também. – Respondeu Krishna dando um sorrisinho.

- As pessoas daqui gostam mesmo de matemática, até número inventaram. Mas eu continuo não gostando, acho uma perda de tempo. – Retrucou João dando de ombros.

- Are baba, João! Antes de nascer, a Dona Matemática já te conhecia, ela está sempre por perto, você não vê? Olhe para Brahma, Shiva e Ganesha, eles são deuses que cuidam de nós, nos ensinam a como desvendar mistérios da vida, assim como a Dona Matemática. acredite, ela tem poderes.



Naquele momento, olhando para aquelas grandes estátuas dos deuses hindu, João imaginou a Dona Matemática com roupa de super herói e uma capa esvoaçante e pensou: “Será que é verdade? A Dona Matemática tem poderes? Ela me ajuda a resolver problemas que acabo tendo, isso é um poder, né? E ela é não tem fim, isso quer dizer que não morre nunca? Então acho que pode ser verdade. UAU, ela é como uma deusa.

João se despediu de Krishna e correu para encontrar a Dona Matemática. E ela estava lá, admirando aquele lugar, em silêncio. João chegou de surpresa, mas a Dona Matemática não se assustou, parecia que ela sabia que ele estava vindo.



- Nós precisamos ir, a próxima aventura é em um lugar longe, não podemos nos atrasar.

- Bom dia, João! Seja bem-vindo a comunidade indígena Atikun, eu sou Yandara e vou te mostrar as delícias que a Dona Matemática nos proporciona. – Disse Yandara, chamando João para entrar na Oca.



João deu de cara com várias pessoas fazendo algum tipo de comida, que fez a barriga dele chacoalhar e fazer um barulhão de fome.



- Que comida cheirosa, o que é? – Perguntou João.

- Minha vizinha Inaiê está preparando um bolo Bijajica de mandioca e amendoim e as minhas tias Moema e Thay estão preparando uma moqueca de peixe com banana da terra, e eu estou colocando os ingredientes, quer me ajudar?

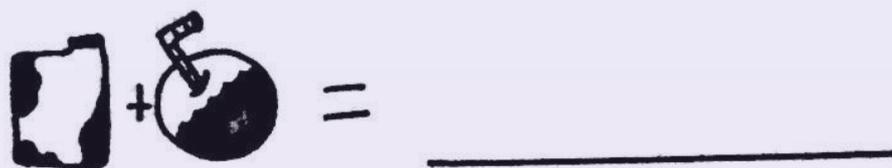
- Claro, o que eu preciso fazer? – Perguntou João.

- Eu vou te pedindo os ingredientes, você pega e coloca aqui na mesa. – Respondeu Yandara.

Concordando com a cabeça, João ficou animado, nunca tinha preparado nenhuma comida na vida.

- João, eu preciso 2 bananas da terra, 2 cebolas de tamanho médio, 2 pimentões, 2 tomates bem maduros, 200 ml de leite de coco e 10 ml de azeite de dendê.

Junte as imagens e descubra a palavra:



Circule o tomate:



Com quase nenhuma dificuldade, João entregou todos os ingredientes que Yandara pediu.

Passados alguns preparos, as comidas estavam prontas.

Sentados a mesa, João almoçou junto a família de Yandara e ao experimentar aquela comida que ficou deliciosa, ficou cheio de felicidade por ter participado daquele momento.



Tão envolvido no cotidiano de Yandara, João esqueceu que estava em uma aventura com a Dona Matemática, mas como um toque de mágica, ele percebeu que na verdade aquele momento do almoço só foi possível porque ele aprendeu na escola com a tia Helena a contar e a separar ingredientes para receitas culinárias.

- Poxa, a Dona Matemática está mesmo no nosso dia a dia, até na hora de comer ela aparece. – João pensou em voz alta.

Yandara sorriu, porque sabia que a missão dela de mostrar como a matemática é legal e importante para a comunidade Atikun foi cumprida.



A Dona Matemática chamou João com a mão e disse:

- Vamos a nossa última aventura, entre.



Uma porta apareceu
na frente de João, e
logo atrás vinha andando
calmamente a Dona Matemática.

João passou pela porta e começou a escutar uma música, não entendia muito bem o que estava acontecendo, mas tinham pessoas dançando, alegres e sorridentes. Saiu correndo do meio da roda um garoto do tamanho de João que disse:

- Você chegou em um momento especial. Eu sou o Aduke, estamos na comunidade quilombola do Rodeadouro. Seja bem-vindo! – Disse o menino enquanto ainda dançava.



Contagiado pela energia das danças, e mesmo não sabendo onde estava, João se rendeu, e tentou de forma desengonçada dançar junto com as pessoas.



- Você vai me dizer que a dança e a música têm alguma coisa a ver com a Dona Matemática? Isso só pode ser brincadeira.
- Disse João com ar de comédia.



Na mesma hora que João falou, todos os instrumentos pararam de tocar e as pessoas começaram a dançar esquisito. Ele ficou com medo, mas Aduke o tranquilizou.

- Calma, João. O que você disse fez com que a Dona Matemática fosse embora e infelizmente ela levou o ritmo, a harmonia e a simetria com ela, mas acho que se você se desculpar, ela volta.

- Dona Matemática, me desculpa
por duvidar de você,
eu sei que você é importante,
até na hora de dançar,
volte e traga a alegria de volta.
- Suplicou João para a Dona Matemática.
Como em um piscar de olhos,
todos voltaram a dançar
harmoniosamente e a
música tocou ainda
mais bela do que antes.



A Dona Matemática toca o ombro de João e depois de tanto viajar João agora encontra-se deitado em sua cama pensando a respeito de tudo que viu e viveu, João estava explodindo de felicidade, olhou para Dona Matemática e disse:



- Eu me diverti muito, e entendi tudo agora, a matemática é legal, divertida e eu não posso fugir, a danada tá sempre aqui, né?! Me sinto pronto para responder à pergunta da Tia Helena amanhã. Muito obrigada pelos lugares incríveis que me levou e pelas pessoas legais que conheci. – Sorrindo de orelha a orelha, João agradeceu a Dona Matemática.



Com os olhos cansados, João foi percebendo a Dona Matemática sumindo feito fumaça. Fechou os olhos completamente e dormiu.

De volta a escola, João estava muito animado, mal podia esperar para falar sobre tudo que viveu.

- Bom dia, turma, quero saber quem trouxe a resposta que pedi na aula passada? Qual a cor da Matemática? – Perguntou a professora Helena.

- EU, PROFESSORA, EU, AQUI. – João levantou a mão quase pulando da cadeira.

- Que animação, João, pode dizer sim. – Respondeu assustada a professora Helena.

- Acho que a matemática agora é a minha matéria favorita, ela está em todos os lugares, nas casas das pessoas, em grandes muralhas, em templos de fazer oração, na dança, na culinária, até na hora de nadar e pescar. Eu descobri que todas as cores estão na matemática, porque ela está em todos os lugares. – Respondeu João fazendo a sala inteira ficar abismada com a resposta.

- É isso mesmo, João! – Disse a professora Helena aprovando a fala entusiasmada de João.

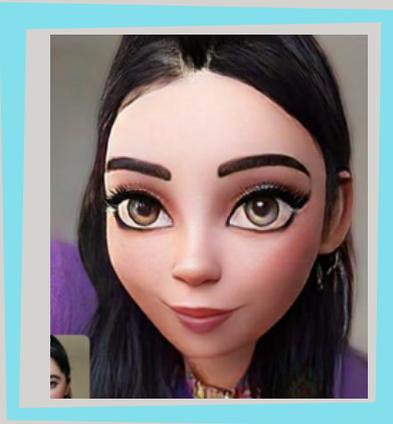
João nunca mais se esqueceu das
aventuras que viveu com a Dona
Matemática.

Os organizadores

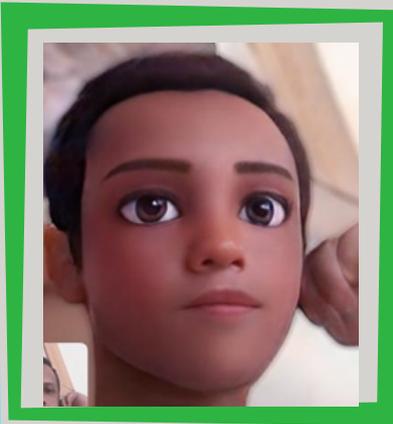
O presente E-book, foi idealizado, construído a partir das análises da pesquisa, produzido paulatinamente pela turma de estudantes de Pedagogia, do 5º período noturno. Uma turma coesa, empática, colaborativa, ágil e muito criativa, cujos esforços, cansaços, superação de limites, produziram com muito zelo e afeto o produto que ora apresentamos, que será disponibilizado para as crianças pesquisadas, como forma de devolutiva à comunidade, bem como, para a comunidade acadêmica do Campus 3.

Abaixo, as imagens da turma convertida em “animes”, atividade desenvolvida em momento síncrono, cujo objetivo foi colocar todo o grupo para “dentro da história”, como autores e personagens.

Com vocês, nossos/as autores/as:



Naiara dos Santos



Emerson Rodrigues



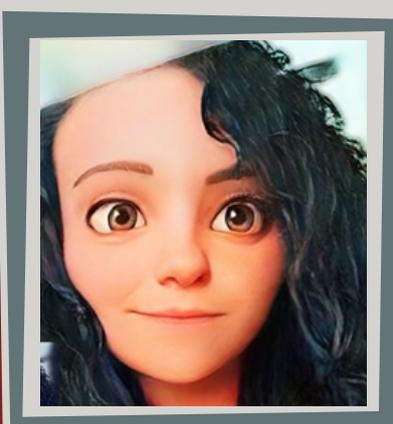
Daniella Brandão



Fabiana da Silva



Aline Maia



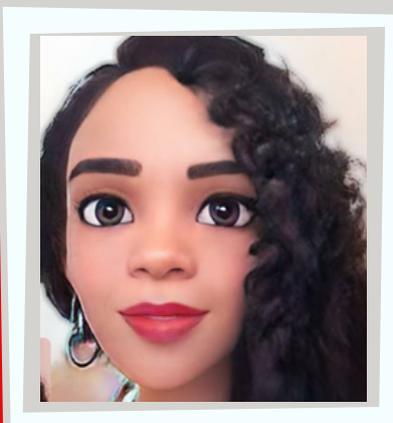
Letícia das Santos



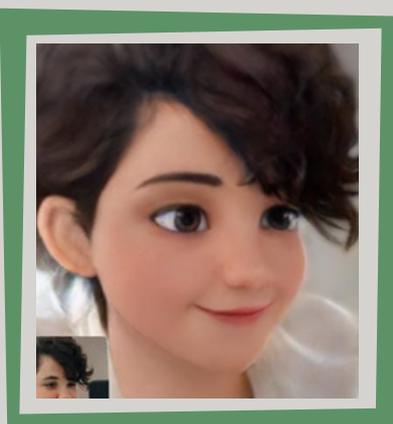
Magna Regina



Cristiane Rodrigues



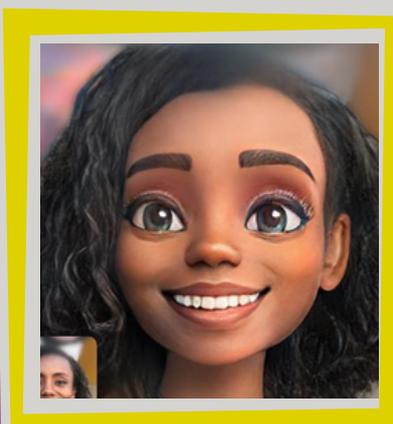
Jéssica da Silva



Taylane Quirino



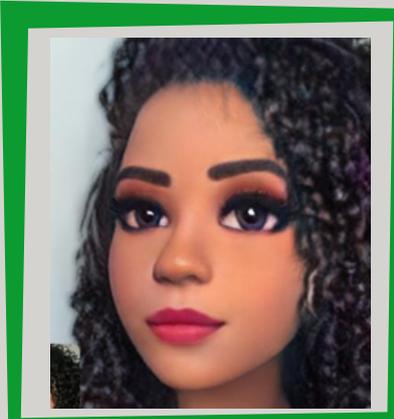
Edjane da Silva



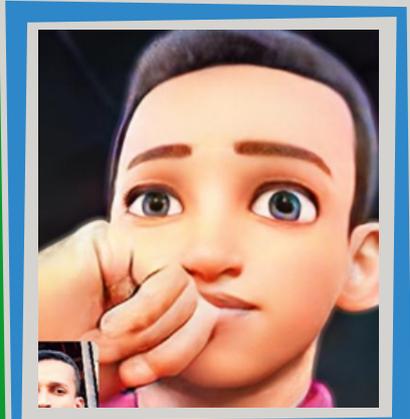
Andressa Marina



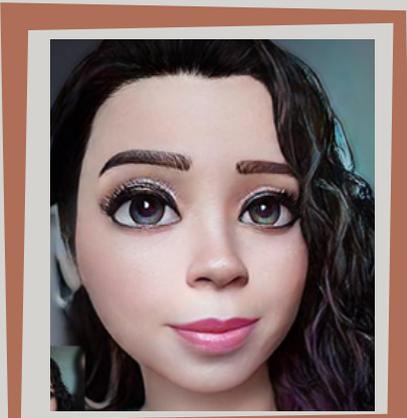
Marília Tomaz



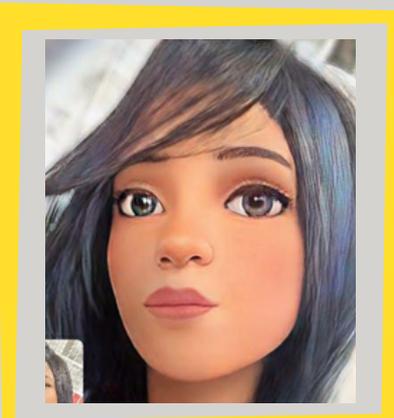
Brenda Adrielle



Railan Souza



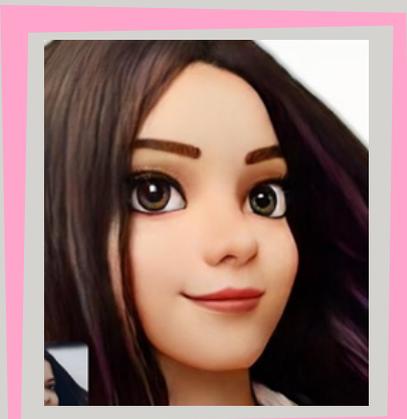
Cleide Mara



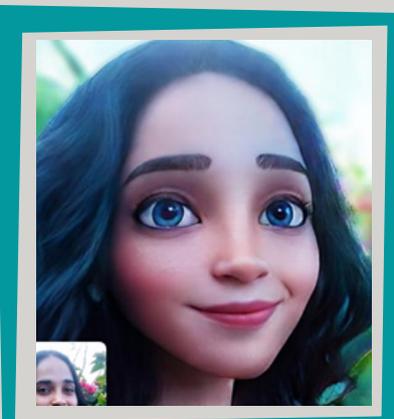
Jaiane Vieira



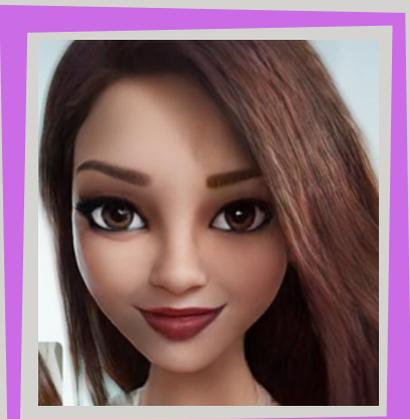
André Luiz



Karine França



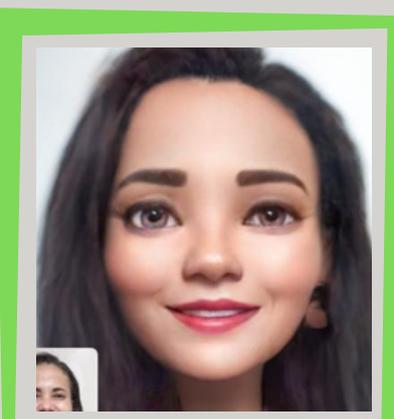
Wendiliam Barros



Kaíla Dias



Ana Sofia



Márcia Cristina



Igor



Barbara de Souza



Thanmi Loren



Maria Aparecida



Hyandra Rodrigues



Larissa Kelly



Raquel Oliveira



Sibelly Marinho



Jadson Ferreira

Orientadora



Elis Rejane Santana

Referências

Ferramenta tecnológica utilizada: CANVA

Ilustração:

Aline de Lima Maia;

André Luiz;

Cleide Mara Macedo dos Santos;

Emanuel Moreira

Jadson Ferreira;

Maria Aparecida Gomes de Souza;

Railan Souza;

Raquel de Oliveira Barbosa;

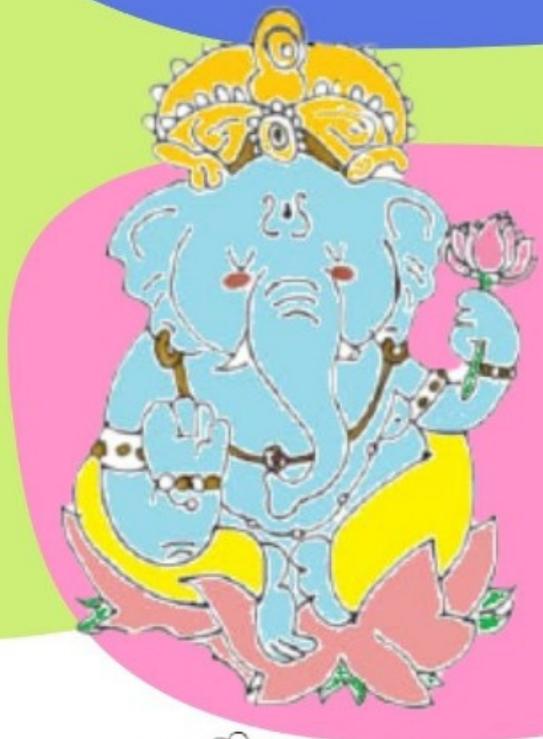
Thanmi Loren Araújo Batista.

USO COMO REFERÊNCIA A IMAGEM DO Gráfico, templo De Lótus, Índia, Deli, Construção. PXARBAY. Disponível em: <<https://images.app.goo.gl/RgwCFzXV1zpmWUVb8>>.

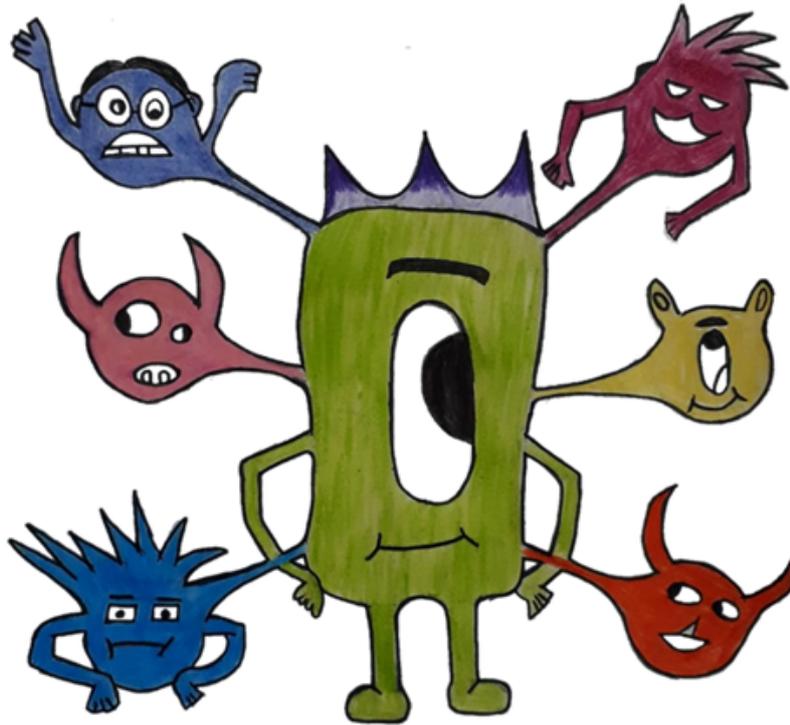


A COR DA MATEMÁTICA

Atividades Interativas



Quantos monstrinhos observamos na imagem abaixo:



Assinale com um X a opção correta:

1 5 10

3 7 12

Caça Palavras

Encontre no caça palavras abaixo as palavras que estão destacadas no quadro:

JOÃO - MALIK - MATEMÁTICA
PROFESSORA - FLOR DE LÓTUS

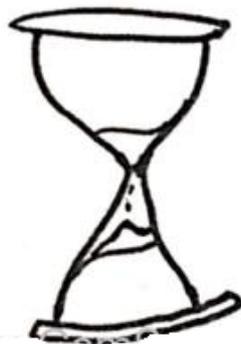
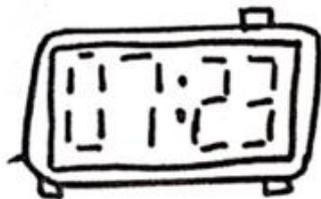
F R T O H T E O T H U P
N L J E I K F B D D E R
L H O O E F L U M H A O
B P ã R T T V H A B L F
N M O Y D A I F T I C E
A A A I C E T A E I R S
M L F S T S L N M O O S
H I H E V O E Ó Á H O O
O K I O E A Y V T D F R
A U T T N R D N I U R A
E F A I I E W P C I S N
T E I E R M E A A E S O

*As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

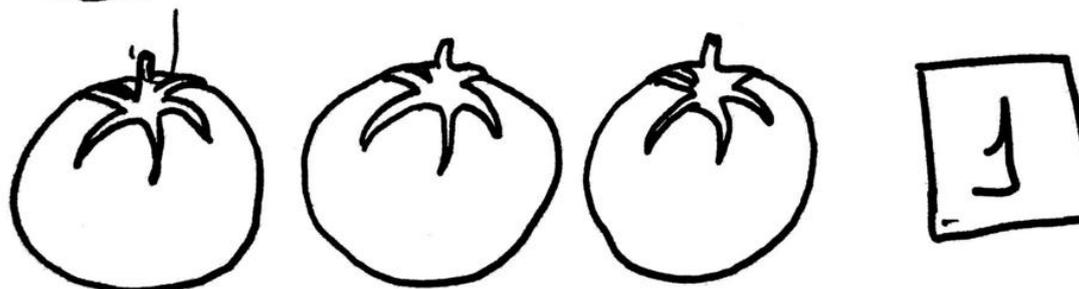
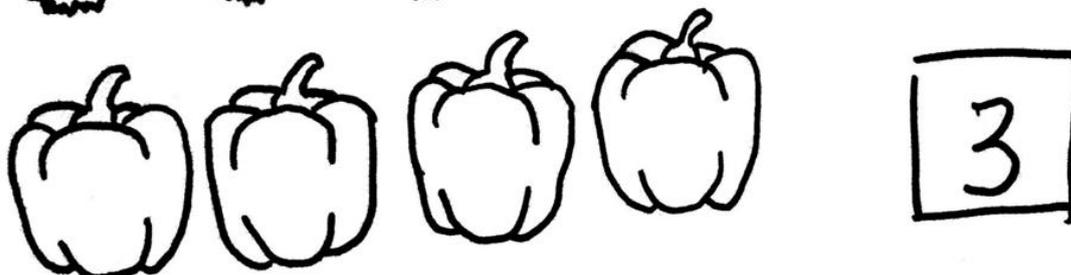
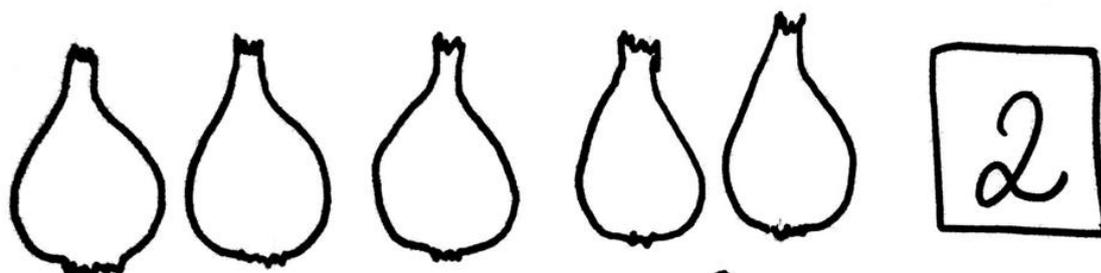
Pinte a borda do relógio
que marca 06:00



Circule os tipos de relógio
que você conhece:



Pinte a quantidade de frutas de acordo com o numeral assinalado:



Observe a imagem e descreva o seu nome:



Flor de Ló O seu

